

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

Comentário do Desempenho	10
--------------------------	----

Notas Explicativas	12
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	47
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	381.023
Preferenciais	0
Total	381.023
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	328.114	320.197
1.01	Ativo Circulante	75.031	64.943
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	9.703	6.384
1.01.02	Aplicações Financeiras	31.840	30.957
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	31.840	30.957
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	31.840	30.957
1.01.03	Contas a Receber	24.253	20.163
1.01.03.01	Clientes	24.253	20.163
1.01.06	Tributos a Recuperar	8.987	7.238
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	8.987	7.238
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	248	201
1.02	Ativo Não Circulante	253.083	255.254
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	32.676	35.068
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	4.875	4.805
1.02.01.01.03	Garantias de debêntures	4.875	4.805
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	3.431	3.995
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	3.431	3.995
1.02.01.03	Contas a Receber	222	1.502
1.02.01.03.01	Clientes	222	1.502
1.02.01.06	Tributos Diferidos	24.099	24.709
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	22.476	22.891
1.02.01.06.02	Impostos a recuperar	1.623	1.818
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	49	57
1.02.02	Investimentos	4.397	4.397
1.02.02.01	Participações Societárias	4.397	4.397
1.02.03	Imobilizado	213.621	213.303
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	197.033	199.592
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	16.588	13.711
1.02.04	Intangível	2.389	2.486
1.02.04.01	Intangíveis	2.389	2.486

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	328.114	320.197
2.01	Passivo Circulante	32.292	27.512
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	3.095	2.517
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	3.095	2.517
2.01.02	Fornecedores	10.170	8.836
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	10.170	8.836
2.01.03	Obrigações Fiscais	10.767	7.904
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	9.117	6.376
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	2.740	0
2.01.03.01.02	Outras obrigações federais	6.377	6.376
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	1.558	1.416
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	92	112
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	7.993	7.989
2.01.04.02	Debêntures	7.993	7.989
2.01.05	Outras Obrigações	267	266
2.01.05.02	Outros	267	266
2.01.05.02.04	Adiantamento de clientes	267	266
2.02	Passivo Não Circulante	47.576	45.037
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	30.089	32.068
2.02.01.02	Debêntures	30.089	32.068
2.02.02	Outras Obrigações	2.652	2.717
2.02.02.02	Outros	2.652	2.717
2.02.02.02.03	Adiantamento de clientes	2.652	2.717
2.02.04	Provisões	14.835	10.252
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.089	772
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	333	333
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	756	439
2.02.04.02	Outras Provisões	13.746	9.480
2.02.04.02.04	Provisão para Passivo a Descoberto - Controlada	13.746	9.480
2.03	Patrimônio Líquido	248.246	247.648
2.03.01	Capital Social Realizado	225.081	225.081
2.03.04	Reservas de Lucros	22.567	22.567
2.03.04.01	Reserva Legal	7.840	7.840
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	14.727	14.727
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	765	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-167	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	27.578	29.393
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-15.569	-15.635
3.03	Resultado Bruto	12.009	13.758
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-8.864	-8.784
3.04.01	Despesas com Vendas	0	-29
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-4.585	-4.560
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	90	652
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-103	-107
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-4.266	-4.740
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	3.145	4.974
3.06	Resultado Financeiro	109	1.421
3.06.01	Receitas Financeiras	1.001	2.680
3.06.02	Despesas Financeiras	-892	-1.259
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	3.254	6.395
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-2.489	-3.705
3.08.01	Corrente	-1.988	-2.684
3.08.02	Diferido	-501	-1.021
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	765	2.690
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	765	2.690
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	2,00775	7,05994
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	2,00775	7,05994

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	765	2.690
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-167	0
4.02.01	Ganhos e perdas atuariais, líquido de impostos	-167	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	598	2.690

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	13.320	10.288
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	15.824	20.308
6.01.01.01	Lucro líquido do exercício	765	2.690
6.01.01.02	Depreciação e amortização	7.482	7.985
6.01.01.03	Encargos financeiros sobre financiamentos	813	1.090
6.01.01.04	Reversão (constituição) provisão IR / CS diferidos	501	1.020
6.01.01.05	Custo dos bens do ativo imobilizado baixados	9	220
6.01.01.06	Provisão para obsolescência	0	-291
6.01.01.07	Provisão para contingências	0	296
6.01.01.09	Resultados de equivalência patrimonial	4.266	4.740
6.01.01.10	Imposto de renda e contribuição social correntes	1.988	2.684
6.01.01.11	Reversão de ajuste a valor presente, líquido	0	-132
6.01.01.12	Outros	0	6
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-2.504	-10.020
6.01.02.01	Bancos conta garantia	-70	-21
6.01.02.02	Contas a receber de clientes	-2.810	-5.938
6.01.02.03	Tributos a recuperar	402	347
6.01.02.10	Outros ativos	-39	2
6.01.02.11	Fornecedores e outras contas a pagar	1.334	-1.182
6.01.02.12	Obrigações sociais e fiscais	1.517	-1.089
6.01.02.13	Imposto de renda e contribuição social pagos	-1.956	-2.648
6.01.02.14	Adiantamento de clientes	-64	2.111
6.01.02.15	Juros pagos	-818	-1.594
6.01.02.20	Outros passivos	0	-8
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-8.031	481
6.02.01	Aquisição de imobilizado	-7.712	-5.013
6.02.02	Aumento de investimento mantido até o vencimento	-319	0
6.02.03	Redução de investimento mantido até o vencimento	0	5.496
6.02.06	Aumento de intangível	0	-2
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-1.970	-1.526
6.03.03	Pagamento de empréstimos, financiamentos e debêntures	-1.970	-1.526
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	3.319	9.243
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	6.384	55.382
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	9.703	64.625

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	225.081	0	22.567	0	0	247.648
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	225.081	0	22.567	0	0	247.648
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	765	-167	598
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	765	0	765
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-167	-167
5.05.02.06	Ganhos e perdas atuariais, líquido de impostos	0	0	0	0	-167	-167
5.07	Saldos Finais	225.081	0	22.567	765	-167	248.246

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	225.081	0	58.017	0	0	283.098
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	225.081	0	58.017	0	0	283.098
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	2.690	0	2.690
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	2.690	0	2.690
5.07	Saldos Finais	225.081	0	58.017	2.690	0	285.788

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	43.080	42.965
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	35.278	37.508
7.01.02	Outras Receitas	7.802	5.457
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-14.322	-11.872
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-3.647	-3.560
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-10.653	-8.276
7.02.04	Outros	-22	-36
7.03	Valor Adicionado Bruto	28.758	31.093
7.04	Retenções	-7.482	-7.985
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-7.482	-7.985
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	21.276	23.108
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-3.265	-2.060
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-4.266	-4.740
7.06.02	Receitas Financeiras	1.001	2.680
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	18.011	21.048
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	18.011	21.048
7.08.01	Pessoal	4.047	3.197
7.08.01.01	Remuneração Direta	3.107	2.460
7.08.01.02	Benefícios	674	521
7.08.01.03	F.G.T.S.	168	176
7.08.01.04	Outros	98	40
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	10.915	12.536
7.08.02.01	Federais	4.855	6.178
7.08.02.02	Estaduais	6.060	6.358
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	2.284	2.625
7.08.03.01	Juros	892	1.259
7.08.03.02	Aluguéis	1.392	1.366
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	765	2.690
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	765	2.690

Comentário do Desempenho

Valores expressos em milhares de Reais, exceto se indicado de outra forma.

No trimestre findo em 31 de março de 2013, a receita bruta atingiu R\$35.278, o que representa uma redução de 6,0% em relação ao primeiro trimestre de 2012 (R\$37.524). Essa queda se deve, em sua maior parte, à redução do faturamento com serviços integrados em função da desativação de ramais corporativos, como resultado de um processo de redução de custos de um cliente representativo em maio de 2012. Já as receitas com circuitos (locais e longa distância), serviços GPON (transporte de sinais às residências) e transporte de sinais CATV/Internet Banda Larga para operadoras, somados, ficaram praticamente estáveis em relação ao mesmo período do ano anterior. Ressalta-se que a receita bruta do primeiro trimestre de 2013 representa um aumento de 2,3% em relação ao último trimestre de 2012.

	1º Trimestre 2013	1º Trimestre 2012	Var (%)
LAJIDA - R\$ MIL			
Resultado do Período	765	2.690	(71,6)
+ Provisão IR e Contribuição Social	2.489	3.705	(32,8)
+/- Resultado Financeiro Líquido	(109)	(1.421)	(92,3)
+ Amortização e Depreciação	7.482	7.985	(6,3)
= LAJIDA	10.627	12.959	(18,0)
- Amortização e Depreciação	7.482	7.985	(6,3)
= LAJIR	3.145	4.974	(36,8)

O LAJIDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) foi de R\$10.627, redução de 18,0% em relação ao mesmo período do ano anterior (R\$12.959) e representando margem de 38,5% relativamente à receita líquida, contra uma margem de 44,1% no mesmo período de 2012. Este mesmo indicador ajustado, com a exclusão do resultado de equivalência patrimonial e resultado não operacional totalizou R\$14.899, no primeiro trimestre de 2013, o que representa uma queda de 15,5% em relação ao valor reportado no mesmo período do ano anterior (R\$17.627), com margem de 54,0% relativamente à receita líquida, contra uma margem de 60,0% no primeiro trimestre de 2012. A queda da receita foi o fator que mais impactou nesta redução.

A geração operacional de caixa após a depreciação e amortização – LAJIR foi de R\$3.145, queda de 36,8% em relação ao mesmo período do ano anterior (R\$4.974). O LAJIR ajustado que exclui o efeito da equivalência patrimonial e resultado não operacional fechou em R\$7.417, redução de 23,1% em relação ao primeiro trimestre de 2012 (R\$9.642), acompanhando a queda no EBITDA.

As despesas e custos operacionais (exceto depreciação, amortização e equivalência patrimonial) realizados, no primeiro trimestre de 2013, totalizaram R\$12.775 o que representa um crescimento de 3,5% na comparação com o mesmo período de 2012 (R\$12.346), valor de acordo com as projeções para este período.

O resultado financeiro líquido foi superavitário em R\$109 no trimestre, inferior ao montante apurado no mesmo período de 2012 (R\$1.421), devido à redução da receita financeira.

A Sociedade apresentou um lucro no trimestre, após os impostos e contribuições, de R\$765, frente a um lucro de R\$2.690 no primeiro trimestre de 2012.

Comentário do Desempenho

Foi investido, no primeiro trimestre de 2013, em valor líquido, R\$7.712 o que representa um crescimento de 53,8% em relação ao mesmo período de 2012 (R\$5.015) alinhado aos projetos de expansão da rede no plano de negócios de longo prazo da CEMIGTelecom.

A aplicação de recursos nas atividades de investimento foi integralmente revertida à formação do ativo imobilizado.

Em relação à controlada Ativas Data Center S.A, a receita bruta, no primeiro trimestre de 2013 atingiu R\$17.244, o que representa um crescimento de 95,05% em relação ao mesmo período de 2012 (R\$8.841). A geração operacional de caixa no primeiro trimestre de 2013, o EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) negativo, totalizou

R\$986, representando um aumento de 77,2% em relação ao mesmo período de 2012 (R\$4.330). A controlada apresentou resultado líquido negativo de R\$8.706 superior ao resultado negativo de R\$9.675 reportados no mesmo período do ano anterior. Foram investidos no terceiro trimestre de 2013 R\$4.934, representando um crescimento de 389,0% em relação ao mesmo período do ano anterior (R\$1.009).

Notas Explicativas

CEMIG TELECOMUNICAÇÕES S.A. - CEMIGTelecom

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
PARA O PERÍODO DE TRÊS MESES FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013
(Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Cemig Telecomunicações S.A. - CEMIGTelecom (“Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto, subsidiária integral da Companhia Energética de Minas Gerais S.A. - CEMIG, que oferece rede óptica para transporte de serviços de telecomunicações no Estado de Minas Gerais utilizando-se da infraestrutura de transmissão e distribuição de energia elétrica da CEMIG.

A Companhia é domiciliada no Brasil, com endereço na Rua dos Inconfidentes, 1.051 - Térreo - Funcionários - Belo Horizonte - MG. É autorizada pela Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL a explorar Serviços de Comunicação Multimídia - SCM, por prazo indeterminado, cuja outorga se deu através do ato 41.002 de 3 de dezembro de 2003.

A Companhia possui empreendimento controlado em conjunto - “joint venture” na Companhia Ativas Data Center S.A. (“Ativas”), com participação de 49% do capital votante dessa empresa. A gestão e as principais deliberações sociais são compartilhadas com outro sócio investidor, conforme garantido em acordo de acionistas.

A Ativas tem por objetivo social a prestação de serviços de fornecimento de infraestrutura de TIC - Tecnologia da Informação e Comunicação, compreendendo hospedagem física (*hosting* e *colocation*) de ambientes de tecnologia da informação, armazenamento de base de dados e *site-backup*, serviços profissionais de segurança da informação e disponibilidade, consultoria em TIC, conectividade com venda de acesso e banda internet. A construção do *data center* classificado na categoria “Tier III” (Uptime Institute), para atendimento a médias e grandes corporações foi concluída em janeiro de 2011.

Devido à fase inicial das operações, a Ativas vem apurando sucessivos prejuízos contábeis. Em conexão com a elaboração dessas Informações Trimestrais - ITR, a Administração entende que a continuidade operacional desta controlada em conjunto e a consequente manutenção dos saldos de investimento dependem do contínuo ingresso de recursos, até que, suas operações gerem lucro em montantes suficientes para cumprir com suas obrigações.

No balanço patrimonial da Companhia o ágio apurado, no valor de R\$4.397, está fundamentado na expectativa de lucros futuros e foi apresentado no grupo de investimentos.

2. BASE DE PREPARAÇÃO

2.1. Apresentação das Informações Trimestrais

As Informações Trimestrais - ITR foram elaboradas e preparadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e com a Norma Internacional IAS 34 - *Interim Financial Reporting* emitida pelo *International Accounting Standards Board* - IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as Normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR.

Estas Informações Trimestrais - ITRs foram elaboradas seguindo princípios, práticas e critérios consistentes com aqueles adotados na elaboração das Demonstrações Contábeis anuais de 31 de dezembro de 2012, exceto quanto ao descrito na nota explicativa 3. Dessa forma, estas ITRs devem ser lidas, em conjunto, com as referidas Demonstrações Contábeis, aprovadas pelo Conselho de Administração em 22 de março de 2013 e arquivadas na Comissão de Valores Mobiliários - CVM em 26 de março de 2013 e reapresentadas em 05 de abril de 2013.

Notas Explicativas

A autorização para a conclusão destas Informações Trimestrais - ITR foi dada pela Administração da Companhia em 15 de maio de 2013.

3. MUDANÇAS DE PRÁTICAS CONTÁBEIS

Exceto quanto ao descrito abaixo, as políticas contábeis adotadas pela Companhia na elaboração das presentes informações trimestrais estão consistentes com as políticas contábeis adotadas na elaboração das Demonstrações Contábeis anuais apresentadas em 31 de dezembro de 2012.

CPC.33 (R1) e IAS 19 revisada – Benefícios a empregados

As modificações alteraram a contabilização dos planos de benefícios definidos e dos benefícios de rescisão. A modificação mais significativa refere-se à contabilização das alterações nas obrigações de benefícios definidos e ativos do plano no próprio ano, com a eliminação da "abordagem de corredor" permitida na versão anterior da IAS 19 e o reconhecimento antecipado dos custos de serviços passados. As modificações exigem que todos os ganhos e prejuízos atuariais sejam reconhecidos imediatamente como resultado abrangente diretamente no Patrimônio Líquido, de forma que o ativo ou passivo líquido do plano de pensão sejam reconhecidos no Balanço Patrimonial para refletir o valor integral do déficit ou superávit dos planos. Devido a imaterialidade dos efeitos, a Companhia decidiu por não modificar as informações contábeis de 31 de março de 2012.

CPC.19 (R2) e IFRS 11 – Negócios em conjunto

A IFRS 11 substitui a IAS 31 Participações em Joint Ventures. A IFRS 11 aborda como um acordo de participação onde duas ou mais partes têm controle conjunto deve ser classificada. A SIC-13 Joint Ventures – Contribuições Não-Monetárias de Investidores será retirada com a aplicação da IFRS 11. De acordo com a IFRS 11, os acordos de participação são classificados como operações conjuntas ou joint ventures, conforme os direitos e as obrigações das partes dos acordos. Adicionalmente, de acordo com a IFRS 11, as joint ventures devem ser contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto as entidades controladas em conjunto, de acordo com o critério anterior do IAS 31 permitia a contabilização pelo método de equivalência patrimonial. No critério anterior do IAS 31, permitia-se a contabilização pelo método de equivalência patrimonial ou pelo método de consolidação proporcional para as entidades controladas em conjunto. Em função da adoção dessa norma, a Companhia passou a contabilizar pelo método de equivalência patrimonial a sua participação em entidades onde detém o controle em conjunto, não mais utilizando o método de consolidação proporcional. Dessa forma, passou a não mais apresentar informações contábeis intermediárias ou demonstrações financeiras consolidadas

Os efeitos nas informações contábeis intermediárias decorrentes do mencionado acima são como segue:

Notas Explicativas

BALANÇO PATRIMONIAL

<u>ATIVO</u>	<u>31/12/2012</u>	<u>Reclassificações</u>	<u>31/12/2012</u> <u>(Reapresentado)</u>	<u>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	<u>31/12/2012</u>	<u>Reclassificações</u>	<u>31/12/2012</u> <u>(Reapresentado)</u>
CIRCULANTE				CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	14.317	(7.933)	6.384	Empréstimos, financiamentos e debêntures	18.625	(10.636)	7.989
Títulos e valores mobiliários - Aplicação Financeira	51.154	(20.197)	30.957	Fornecedores	12.197	(3.361)	8.836
Contas a receber de clientes	40.916	(20.753)	20.163	Obrigações sociais e trabalhistas	4.702	(2.185)	2.517
Tributos a recuperar	8.325	(1.087)	7.238	Obrigações fiscais	10.198	(2.294)	7.904
Despesas antecipadas	1.599	(1.529)	70	Adiantamento de clientes	266	-	266
Outros créditos	380	(249)	131	Total do passivo circulante	45.988	(18.476)	27.512
Total do ativo circulante	116.691	(51.748)	64.943				
NÃO CIRCULANTE				NÃO CIRCULANTE			
Realizável a longo prazo							
Contas a receber de clientes	1.502	-	1.502	Empréstimos, financiamentos e debêntures	124.406	(92.338)	32.068
Títulos e valores mobiliários - Aplicação Financeira	8.180	(4.185)	3.995	Adiantamento de clientes	2.797	(80)	2.717
Bancos conta-garantia	4.805	-	4.805	Provisões para Riscos	333	-	333
Tributos a recuperar	1.823	(5)	1.818	Passivo a descoberto de controlada em conjunto	-	9.480	9.480
Imposto de renda e contribuição social diferidos	22.891	-	22.891	Obrigações sociais e trabalhistas	439	-	439
Outros	782	(725)	57	Total do passivo não circulante	127.975	(82.938)	45.037
Investimento				PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Imobilizado				Capital social	225.081	-	225.081
Intangível				Reservas de lucros	22.567	-	22.567
Total do ativo não circulante	304.920	(49.666)	255.254	Total do patrimônio líquido	247.648	-	247.648
TOTAL DO ATIVO	421.611	(101.414)	320.197	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	421.611	(101.414)	320.197

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	01/01/2012	Reclassificações	01/01/2012	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	01/01/2012	Reclassificações	01/01/2012
			(Reapresentado)				(Reapresentado)
CIRCULANTE				CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	56.691	(1.309)	55.382	Empréstimos, financiamentos e debêntures	17.525	(9.424)	8.101
Títulos e valores mobiliários - Aplicação Financeira	22.484	-	22.484	Fornecedores	10.880	(2.372)	8.508
Bancos conta-garantia	4.582	-	4.582	Obrigações sociais e trabalhistas	3.893	(1.294)	2.599
Contas a receber de clientes	28.160	(9.539)	18.621	Obrigações fiscais	9.743	(1.110)	8.633
Tributos a recuperar	4.356	(579)	3.777	Juros sobre Capital Próprio	7.225	-	7.225
Despesas antecipadas	186	(155)	31				
Outros créditos	861	(658)	203	Total do passivo circulante	49.266	(14.200)	35.066
Total do ativo circulante	117.320	(12.240)	105.080				
NÃO CIRCULANTE				NÃO CIRCULANTE			
Realizável a longo prazo				Empréstimos, financiamentos e debêntures	80.092	(40.170)	39.922
Contas a receber de clientes	2.035	-	2.035	Adiantamento de clientes	154	(1)	153
Tributos a recuperar	2.800	(4)	2.796	Provisões para Riscos	2.904	-	2.904
Imposto de renda e contribuição social diferidos	24.831	-	24.831	Passivo a descoberto de controlada em conjunto	-	1.867	1.867
Outros	561	(546)	15	Total do passivo não circulante	83.150	(38.304)	44.846
Investimento	-	4.397	4.397	PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Imobilizado	255.379	(33.788)	221.591	Capital social	225.081	-	225.081
Intangível	12.588	(10.323)	2.265	Reservas de lucros	58.017	-	58.017
Total do ativo não circulante	298.194	(40.264)	257.930	Total do patrimônio líquido	283.098	-	283.098
TOTAL DO ATIVO	415.514	(52.504)	363.010	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	415.514	(52.504)	363.010

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

3.1 Reclassificação de saldos contábeis de 31 de março de 2012

Certos saldos das Informações Contábeis Intermediárias referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2012, originalmente emitidas em 15 de maio de 2012, estão sendo reclassificados para fins de comparação com as Informações Contábeis Intermediárias do período de três meses findo em 31 de março de 2013. A Companhia decidiu ajustar os saldos comparativos de 31 de março de 2012 para a apresentação nas Informações Contábeis Intermediárias de 31 de março de 2013 com o objetivo de manter a melhor comparação dos saldos.

A seguir, apresentamos um resumo das Informações Contábeis Intermediárias que tiveram reclassificações para uma melhor compreensão dos efeitos:

Notas Explicativas

ATIVO	31/03/2012	Reclassificações	31/03/2012 (Reapresentado)	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31/03/2012	Reclassificações	31/03/2012 (Reapresentado)
CIRCULANTE				CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	66.527	(1.902)	64.625	Empréstimos, financiamentos e debêntures	19.172	(11.131)	8.041
Títulos e valores mobiliários - Aplicação Financeira	16.988	-	16.988	Fornecedores	9.871	(2.545)	7.326
Bancos conta-garantia	4.603	-	4.603	Obrigações sociais e trabalhistas	3.460	(1.006)	2.454
Contas a receber de clientes	35.093	(11.266)	23.827	Obrigações fiscais	11.643	(1.270)	10.373
Tributos a recuperar	6.939	(567)	6.372	Adiantamento de clientes	2.111	-	2.111
Despesas antecipadas	172	(145)	27	Juros sobre Capital Próprio	7.225	-	7.225
Outros créditos	1.167	(963)	204	Total do passivo circulante	53.482	(15.952)	37.530
Total do ativo circulante	131.489	(14.843)	116.646				
NÃO CIRCULANTE				NÃO CIRCULANTE			
Realizável a longo prazo				Empréstimos, financiamentos e debêntures	83.131	(45.173)	37.958
Contas a receber de clientes	2.899	-	2.899	Provisões para contingências	3.200	-	3.200
Tributos a recuperar	2.506	(4)	2.502	Outros	144	-	144
Imposto de renda e contribuição social diferidos	23.811	-	23.811	Passivo a descoberto	-	6.607	6.607
Outros	487	(472)	15	Total do passivo não circulante	86.475	(38.566)	47.909
Investimento				PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Imobilizado				Capital social	225.081	-	225.081
Intangível				Reservas de lucros	58.017	-	58.017
Total do ativo não circulante	294.256	(39.675)	254.581	Lucro do exercício	2.690	-	2.690
				Total do patrimônio líquido	285.788	-	285.788
TOTAL DO ATIVO	425.745	(54.518)	371.227	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	425.745	(54.518)	371.227

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

	31/03/2012	Reclassificações	31/03/2012 (Reapresentado)
RECEITA LÍQUIDA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	32.860	(3.467)	29.393
CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(19.261)	3.626	(15.635)
Manutenção	(3.247)	-	(3.247)
Operação	(16.014)	3.626	(12.388)
LUCRO BRUTO	13.599	159	13.758
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS:			
Despesas gerais e administrativas	(7.514)	2.954	(4.560)
Despesas com vendas e marketing	(29)	-	(29)
Outras receitas operacionais	636	16	652
Outras despesas operacionais	(106)	(1)	(107)
Total	(7.013)	2.969	(4.044)
RESULTADO ANTES DAS RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS, EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL E DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	6.586	3.128	9.714
Receitas financeiras	2.702	(22)	2.680
Despesas financeiras	(2.893)	1.634	(1.259)
Resultado de equivalência patrimonial	-	(4.740)	(4.740)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	6.395	-	6.395
Imposto de renda e contribuição social corrente	(2.684)	-	(2.684)
Imposto de renda e contribuição social diferido	(1.021)	-	(1.021)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	2.690	-	2.690

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas ExplicativasDEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	Capital Social	Reservas de lucros		Lucros (Prejuízos) acumulados	Total
		Reserva legal	Reserva de retenção		
SALDOS EM 31 DEZEMBRO DE 2011	225.081	7.362	50.655	-	283.098
Lucro líquido do período	-	-	-	2.690	2.690
SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2012	225.081	7.362	50.655	2.690	285.788

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

	31/03/2012	Reclassificações	31/03/2012 (Reapresentado)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Lucro líquido do exercício	2.690	-	2.690
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais		-	
Depreciação e amortização	8.993	(1.008)	7.985
Encargos financeiros sobre financiamentos	2.669	(1.579)	1.090
Reversão (constituição) de provisão para o imposto de renda e contribuição social diferidos	1.020	-	1.020
Custo dos bens do ativo imobilizado baixados	222	(2)	220
Provisão para obsolescência	(291)	-	(291)
Provisão para contingências	296	-	296
Equivalência patrimonial	-	4.740	4.740
Imposto de renda e contribuição social correntes	2.684	-	2.684
Reversão de ajuste a valor presente	(132)	-	(132)
Outros	6	-	6
Variação nos ativos e passivos	(13.340)	3.320	(10.020)
Redução (aumento) de ativos	(7.545)	1.935	(5.610)
Bancos conta garantia	(21)	-	(21)
Contas a receber de clientes	(7.665)	1.727	(5.938)
Tributos a recuperar	359	(12)	347
Outros ativos	(218)	220	2
Aumento (redução) de passivos	(5.795)	1.385	(4.410)
Fornecedores e outras contas a pagar	(1.009)	(173)	(1.182)
Obrigações sociais e fiscais	(1.217)	128	(1.089)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(2.648)	-	(2.648)
Juros pagos	(3.022)	1.428	(1.594)
Adiantamento de clientes	2.111	-	2.111
Outros passivos	(10)	2	(8)
DISPONIBILIDADES LÍQUIDAS PROVENIENTES DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	4.817	5.471	10.288
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Aquisição de ativo imobilizado	(5.120)	107	(5.013)
Redução de investimento mantido até o vencimento	5.496	-	5.496
Aumento do intangível	(390)	388	(2)
Fluxos de caixa das atividades de investimento	(14)	495	481
FLUXOS DE CAIXA NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Empréstimos e financiamentos obtidos e debêntures emitidas	8.521	(8.521)	-
Pagamento de empréstimos, financiamentos e debêntures	(3.488)	1.962	(1.526)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	5.033	(6.559)	(1.526)
TOTAL DE INGRESSO DE RECURSOS	9.836	(593)	9.243
DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAIXA			
No início do período	56.691	(1.309)	55.382
No fim do período	66.527	(1.902)	64.625
VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA	9.836	(593)	9.243

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE

	<u>31/03/2012</u>	<u>Reclassificações</u>	<u>31/03/2012</u> <u>(Reapresentado)</u>
Lucro líquido do exercício	2.690	-	2.690
Outros resultados abrangentes:	-	-	-
Total do resultado abrangente do exercício	<u>2.690</u>	<u>-</u>	<u>2.690</u>
RESULTADO ABRANGENTE ATRIBUÍVEL A:			
Proprietários da Companhia	2.690	-	2.690
RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO	<u>2.690</u>	<u>-</u>	<u>2.690</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas ExplicativasDEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

	31/03/2012	Reclassificações	31/03/2012 (Reapresentado)
1 - RECEITAS	42.684	281	42.965
1.1) Vendas de mercadorias, produtos e serviços	41.840	(4.332)	37.508
1.3) Outras receitas, líquidas	844	4.613	5.457
	(a)		
2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	12.016	(144)	11.872
2.1) Custo das mercadorias e serviços vendidos	6.669	(3.109)	3.560
2.2) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	5.311	2.965	8.276
2.4) Outros	36	-	36
	(a)		
3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)	30.668	425	31.093
4 - RETENÇÕES	8.991	(1.006)	7.985
4.1) Depreciação e amortização	8.991	(1.006)	7.985
5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)	21.677	1.431	23.108
6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	2.702	(4.762)	(2.060)
6.1) Resultado de equivalência patrimonial	-	(4.740)	(4.740)
6.2) Receitas financeiras	2.702	(22)	2.680
7- VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)	24.379	(3.331)	21.048
8- DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	24.379	(3.331)	21.048
8.1) Pessoal e encargos	4.126	(929)	3.197
8.1.1) Remuneração direta	3.182	(722)	2.460
8.1.2) Benefícios	640	(119)	521
8.1.3) Fundo de Garantia do Tempo de Serviço	229	(53)	176
8.1.4) Outras	75	(35)	40
8.2) Impostos, taxas e contribuições	13.228	(692)	12.536
8.2.1) Federais	6.773	(595)	6.178
8.2.2) Estaduais	6.358	-	6.358
8.2.3) Municipais	97	(97)	-
8.3) Remuneração de capitais de terceiros	4.335	(1.710)	2.625
8.3.1) Juros	2.894	(1.635)	1.259
8.3.2) Aluguéis	1.441	(75)	1.366
	-	-	-
	-	-	-
8.4) Remuneração de capitais próprios	2.690	-	2.690
8.4.1) Juros sobre o capital próprio e dividendos	-	-	-
8.4.2) Lucros retidos do exercício	2.690	-	2.690

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

(a) Reclassificação da Demonstração do Valor Adicionado

Conforme requerimento das práticas contábeis adotadas no Brasil aplicável às companhias abertas e como informação adicional para fins de IFRS, a Companhia elaborou demonstração do valor adicionado. Essas demonstrações, fundamentadas em conceitos macroeconômicos, buscam apresentar a parcela da Companhia na formação do Produto Interno Bruto por meio da apuração dos respectivos valores adicionados tanto pela Companhia quanto o recebido de outras entidades, e a distribuição desses montantes aos seus empregados, esferas governamentais, arrendadores de ativos, credores por empréstimos, financiamentos e títulos de dívida, acionistas controladores e não controladores, e outras remunerações que configurem transferência de riqueza a terceiros. O referido valor adicionado representa a riqueza criada pela Companhia, de forma geral, medido pelas receitas de vendas de bens e dos serviços prestados, menos os respectivos insumos adquiridos de terceiros, incluindo também o valor adicionado produzido por terceiros e transferido à entidade.

Notas Explicativas

Foram efetuadas reclassificações na demonstração do valor adicionado do trimestre findo em 31 de março de 2012, de modo a permitir comparabilidade e proporcionar um melhor entendimento dos seguintes itens:

- reconhecimento de receitas e custos relativos à construção de ativos próprios, conforme CPC 09 demonstração do valor adicionado;

Notas Explicativas

4. SEGMENTOS OPERACIONAIS

Segmento operacional são unidades estratégicas de negócio que oferecem diferentes serviços, cujas operações são gerenciadas separadamente e requerem a aplicação de diferentes tecnologias e estratégias operacionais. Os segmentos operacionais reportáveis são definidos com base nos relatórios utilizados pela administração para a tomada de decisões e acompanhamento dos negócios, os quais são frequentemente revistos pela Administração da Companhia.

A Companhia considera os seguintes segmentos operacionais divulgáveis: (i) o negócio de Telecomunicações, na qual opera a controladora CEMIGTelecom e (ii) o negócio de Tecnologia da Informação, onde opera sua controlada em conjunto, Ativas, as quais formam, distintamente, duas unidades de negócio estratégicas para a Companhia. As unidades de negócio estratégicas oferecem diferentes serviços e são administradas separadamente, pois exigem a utilização de tecnologias, controles e estratégias de negócios distintos.

Informações referentes aos resultados de cada segmento reportável estão incluídas abaixo. O desempenho é avaliado com base no lucro do segmento antes do imposto de renda e contribuição social, como incluído nos relatórios internos que são analisados pela Administração de cada unidade de negócio. O resultado antes dos juros, impostos, depreciação e amortização ou LAJIDA é a base de valor usualmente utilizada pela Administração para avaliar o desempenho de cada segmento de negócio, uma vez que acredita que tal informação é mais relevante na avaliação dos resultados de outras entidades que operam nesses mercados.

	Telecomunicações e Tecnologia da informação (*)		Eliminações		Telecomunicações	
	1º Trimestre 2013	1º Trimestre 2012	1º Trimestre 2013	1º Trimestre 2012	1º Trimestre 2013	1º Trimestre 2012
	Ativo	427.043	425.745	(98.929)	(54.518)	328.114
Empréstimos	141.047	102.303	(102.965)	(56.304)	38.082	45.999
Receitas Líquidas	34.958	33.229	(7.380)	(3.836)	27.578	29.393
Receitas financeiras	1.359	2.703	(358)	(23)	1.001	2.680
Despesas financeiras	(3.557)	(2.893)	2.665	1.634	(892)	(1.259)
Depreciação e amortização	(8.957)	(8.992)	1.475	1.007	(7.482)	(7.985)
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	3.254	6.395	-	-	3.254	6.395
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	(4.266)	(4.740)	(4.266)	(4.740)

(*) Tecnologia da informação - Informação correspondente a 49% dos registros contábeis da controlada em conjunto, Ativas, excluindo a participação do outro acionista.

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA E TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

	Saldos em	
	31/03/13	31/12/12
Caixa e equivalentes de caixa		
<i>Caixa e depósitos bancários</i>	1.407	63
<i>Fundos de renda fixa</i>		
Certificados de Depósitos Bancários	3.970	3.465
Operações compromissadas	4.326	2.856
Subtotal	9.703	6.384
Títulos e valores mobiliários		
Circulante		
<i>Aplicações financeiras</i>		
Certificados de Depósitos Bancários (a)	6.955	6.855
Debêntures (b)	1.203	7.850
<i>Fundos de renda fixa</i>		

Notas Explicativas

Certificados de Depósitos Bancários	6.513	5.544
Letras Financeiras do Tesouro	9.556	5.896
Letras Financeiras – Bancos	7.613	4.812
Subtotal	31.840	30.957
Não Circulante		
<i>Fundos de renda fixa</i>		
Certificados de Depósitos Bancários	-	87
Letras Financeiras do Tesouro	3.190	3.314
Letras Financeiras – Bancos	-	361
Outros	241	233
Subtotal	3.431	3.995
Total	44.974	41.336

Os títulos e valores mobiliários referem-se a: (i) títulos de renda fixa e estão representados por cotas de fundos administrados por instituições financeiras que cumprem com os requisitos de idoneidade e solidez estabelecidos pelo Grupo; e (ii) investimentos em títulos e certificados de depósitos bancário - CDB com prazos de vencimentos superiores a 90 dias, cujos montantes apresentados no ativo circulante consideram a expectativa de realização no curto prazo.

- (b) Certificados de depósito bancário pós - fixados, rentabilidade média de 107,0% da variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI com vencimento médio de 184 dias.
- (c) Debêntures pós - fixadas, rentabilidade média de 101,2% da variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI com vencimento médio de 180 dias. Nenhum desses ativos está vencido ou apresenta problemas de recuperação ou redução ao valor recuperável no encerramento do exercício.

6. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Saldos em	
	31/03/13	31/12/12
Partes relacionadas (nota 17)	5.048	3.795
Terceiros	21.643	20.086
Créditos de liquidação duvidosa (a)	(2.216)	(2.216)
Total	24.475	21.665
Circulante	24.253	20.163
Não circulante	222	1.502

A seguir apresentamos o resumo das contas a receber vencidas por idade de vencimento:

	Saldos em	
	31/03/13	31/12/12
Contas a receber - vencidas		
De 1 a 30 dias	3.758	2.856
De 31 a 60 dias	1.750	1.451
De 61 a 90 dias	526	657
De 91 a 180 dias	2.306	1.001
Acima de 181 dias	3.630	3.059
Total	11.970	9.024
Total de perdas acumuladas reconhecidas	(2.216)	(2.216)
Percentual das perdas reconhecidas sobre as contas a receber vencidas	19%	25%

Notas Explicativas

- (a) A estimativa de perdas com créditos de liquidação duvidosa é registrada após avaliação individual dos títulos. Os que apresentam dúvidas quanto a sua realização, têm suas perdas reconhecidas na demonstração do resultado no montante em que se espera incorrer.

7. TRIBUTOS A RECUPERAR

	Saldos em	
	31/03/13	31/12/12
Imposto sobre a circulação de mercadorias e serviços - ICMS (a)	3.519	3.913
Imposto de renda e contribuição social antecipados	5.051	4.737
Imposto de renda e contribuição social a compensar	1.956	113
Imposto de renda retido na fonte	84	293
Total	10.610	9.056
Circulante	8.987	7.238
Não circulante	1.623	1.818

- (a) Refere-se, basicamente, a créditos a recuperar de ICMS destacados nas notas fiscais de aquisições de bens do ativo imobilizado, os quais são aproveitados em 48 meses a partir da sua escrituração no livro CIAP.

8. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL CORRENTES E DIFERIDOS

O registro do imposto de renda diferido relativo a crédito tributário oriundo de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social teve como base o estudo técnico de viabilidade elaborado pela Diretoria e aprovado pelos Conselhos Fiscal e de Administração da Companhia em 05 de março de 2013, em conformidade com o disposto na Deliberação 273/98 e Instrução 371/02 da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

As premissas utilizadas na elaboração do estudo técnico de viabilidade foram baseadas na projeção de geração de lucros tributáveis futuros suficientes ao esgotamento dos créditos fiscais, considerando o plano de negócios da Companhia e de sua controlada em conjunto e as perspectivas do cenário macroeconômico do setor. O valor contábil do ativo fiscal diferido é revisado periodicamente e as projeções são revisadas anualmente, caso haja fatores relevantes que venham a modificar as projeções, estas são revisadas durante o exercício pela Companhia.

O imposto de renda e contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	Saldos em	
	31/03/13	31/12/12
Prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social	20.674	21.528
Créditos de liquidação duvidosa	368	368
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis	118	118
Provisão para participação nos resultados	148	-
Ajustes do RTT – Lei 11.638/07 – Depreciação e amortização	886	702
Ajuste de avaliação patrimonial	86	-
Outras adições temporárias	196	175
Total	22.476	22.891

Notas Explicativas

De acordo com as atuais projeções da Administração e em conformidade com a Instrução 371/02 da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, a expectativa de realização dos créditos tributários diferidos registrados em 31 de março de 2013 pode ser assim demonstrada:

Ano	Prejuízo fiscal e base negativa de Contribuição Social	Diferenças temporárias	Total do crédito tributário	Estimativa de realização
2013	826	266	1.092	4,9%
2014	1.668	486	2.154	9,6%
2015	3.315	274	3.589	16,0%
2016	4.576	144	4.720	21,0%
2017	6.679	141	6.820	30,3%
2018 a 2021	3.610	491	4.101	18,2%
Total	20.674	1.802	22.476	100,0%

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas no encerramento do exercício e do período. Conseqüentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais nominais e da despesa de imposto de renda e contribuição social registrada no resultado do período é demonstrada como segue:

	Saldos em	
	1º Trimestre 2013	1º Trimestre 2012
Lucro antes do Imposto de renda e contribuição social	3.254	6.395
Equivalência Patrimonial	4.266	4.740
Lucro antes do Imposto de renda e contribuição social ajustados	7.520	11.135
Alíquota nominal de imposto de renda e contribuição social	34%	34%
Expectativa de imposto de renda e contribuição social	(2.557)	(3.786)
Ajustes para obtenção da alíquota efetiva:		
Efeitos fiscais incidentes sobre:		
Outras adições e exclusões, líquidas	68	81
Despesa efetiva de Imposto de renda e contribuição social	(2.489)	(3.705)
Imposto de renda e contribuição social		
Corrente	(1.988)	(2.684)
Diferido	(501)	(1.021)
Total	(2.489)	(3.705)

Notas Explicativas

As declarações de rendimentos da Companhia estão sujeitas a revisão por parte das autoridades fiscais durante um prazo de cinco anos. Outros impostos, taxas e contribuições estão também sujeitas a essas condições, conforme legislação aplicável.

A movimentação do ativo fiscal diferido no período pode ser assim demonstrada:

	Saldos em 31/12/12	Acumulado do período de três meses		Saldos em 31/03/13
		Constituição	Utilização	
Prejuízos fiscais e base negativa de CSLL	21.528	-	(854)	20.674
Créditos de liquidação duvidosa	368	-	-	368
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis	118	-	-	118
Participação nos lucros e resultados	-	148	-	148
Depreciação	702	184	-	886
Ajuste de avaliação patrimonial	-	86	-	86
Outras diferenças temporárias	175	21	-	196
Total do crédito tributário reconhecido	22.891	439	(854)	22.476

9. INVESTIMENTO EM CONTROLADA EM CONJUNTO

A Companhia é detentora de 49% (quarenta e nove por cento) do capital votante da empresa Ativas Data Center S/A. Os sócios possuem acordo de acionistas que garante à CEMIGTelecom poder de veto nas principais deliberações sociais da sociedade, sendo-lhe conferida, inclusive, a indicação de um Diretor executivo e mais 2/5 (dois quintos) dos assentos no Conselho de Administração.

A Ativas, até a finalização da fase de construção de seu data center, ocorrida em 15 de janeiro de 2011 manteve-se em situação inicial e provisória de operações, tendo acumulado, até 31 de março de 2013, prejuízos líquidos contábeis de R\$100.852 (R\$ 64.484 em 31 de março de 2012) desde a sua constituição em 2009. Em decorrência dos prejuízos apurados pela investida e da paridade dos aportes realizados pelos sócios, apurou-se um ágio na CEMIGTelecom no valor de R\$4.397, fundamentado na expectativa de lucros futuros dessa investida.

As projeções de resultado apontadas no plano de negócio da Ativas, indicam o auferimento de resultados operacionais positivos a partir de 2015.

As principais informações sobre a Ativas, controlada em conjunto, estão apresentadas abaixo em valores integrais, desconsiderando-se o saldo do ativo diferido:

	31/03/13	31/03/12
Ativo	201.896	111.262
Passivo	229.949	124.746
Patrimônio Líquido	(28.053)	(13.484)
Receitas Líquidas	15.062	7.828
Prejuízo Líquido	(8.706)	(9.675)

Notas Explicativas

O valor do investimento no período pode ser assim demonstrado:

	Saldos em	
	31/03/13	31/12/12
Patrimônio líquido da investida	(28.053)	(19.347)
Percentual de participação (%)	49,00%	49,00%
Investimento avaliado pelo método da equivalência patrimonial	(13.746)	(9.480)
Ágio pago na subscrição	4.397	4.397
Saldo dos investimentos	4.397	4.397
Saldo do passivo a descoberto (*)	(13.746)	(9.480)
Resultado de equivalência patrimonial	(4.266)	(4.740)

Teste de impairment do ágio - A Companhia efetua pelo menos anualmente o teste de recuperabilidade do ágio registrado com expectativa de rentabilidade futura. Esses cálculos foram efetuados com base no fluxo de caixa descontado que teve como parâmetro as premissas contidas no Plano de negócios individual da controlada em conjunto para os próximos 5 anos e utilizaram taxas de crescimento compatíveis com o mercado em que a Companhia opera e taxa de desconto de 12% a.a. Os resultados desses testes não indicaram nenhuma necessidade de provisão contábil. O último teste de *impairment* realizado sobre o ágio reconhecido ocorreu no final de 2012.

(*) Em decorrência do Patrimônio Líquido negativo apurado pela controlada em conjunto, a CEMIGTelecom reconheceu o efeito do resultado negativo de equivalência patrimonial à contrapartida da conta de investimentos até o limite de seu saldo, registrando a diferença à contrapartida da conta “Provisão para passivo a descoberto” no grupo do Passivo Não Circulante.

A composição acionária da Ativas em 31 de março de 2013 e em 31 de dezembro de 2012 é a seguinte:

Acionista	Quantidade de ações	Participação acionária
Ativas Participações S.A	37.127.997	51,00%
Cemig Telecomunicações S.A	35.672.000	49,00%
Outros	3	-
Total	72.800.000	100,00%

Garantia de aporte pelos acionistas - com vistas a viabilizar a captação de recursos no mercado financeiro pela controlada em conjunto Ativas, os acionistas dessa Companhia celebraram termo de compromisso junto à instituição financeira, no qual se obrigam a aportar recursos na sociedade investida sempre que verificada condição de falta de cobertura de fluxos de caixa.

Notas Explicativas

10. IMOBILIZADO

	Saldos em			
	31/03/13		31/12/12	
	<u>Custo</u>	<u>Depreciação acumulada</u>	<u>Valor líquido</u>	<u>Valor líquido</u>
Terrenos	82	-	82	82
Imóveis	55	(12)	43	43
Instalações	128	(11)	117	120
Máquinas e equipamentos	1	-	1	1
Móveis e utensílios	1.309	(825)	484	486
Computadores e periféricos	1.742	(1.406)	336	240
Instrumentos de Teste	2.882	(2.379)	503	526
Infraestrutura civil	7.489	(1.190)	6.299	6.356
Benfeitorias	211	(145)	66	71
Sistema de recepção de Satélites	9.283	(8.413)	870	1.020
Equipamentos de redes de telecomunicações	288.816	(197.143)	91.673	93.980
Materiais	54.594	(28.473)	26.121	26.341
Cabos	121.561	(51.123)	70.438	70.326
Imobilizado em andamento	16.588	-	16.588	13.711
Total líquido	504.741	(291.120)	213.621	213.303

As taxas de depreciação e as vidas úteis remanescentes foram determinadas através de laudos técnicos emitidos por engenheiros da Companhia e refletem a expectativa de vida útil dos bens, estando demonstradas como segue:

Taxas de depreciação e vidas úteis dos ativos:

<u>Classe de ativos</u>	<u>Percentual médio depreciado até 31/03/13</u>	<u>Vida útil média remanescente (anos)</u>	<u>Taxas anuais de depreciação</u>
Imóveis	22%	39,1	2%
Instalações	9%	9,1	10%
Máquinas e equipamentos	-	10,0	10%
Móveis e utensílios	63%	3,7	10%
Veículos	-	5,0	20%
Computadores e periféricos	81%	1,0	20%
Instrumentos de Teste	83%	1,7	10%
Infraestrutura civil	16%	28,0	3%
Benfeitorias	69%	1,6	20%
Sistema de recepção de Satélites	91%	1,2	8%
Equipamentos de redes de telecomunicações	68%	3,2	10%
Materiais	52%	6,8	7%
Cabos	42%	11,6	5%

Notas Explicativas

A movimentação do ativo imobilizado no período pode ser assim demonstrada:

	SalDOS em 31/12/12	Acumulado do período de três meses			SalDOS em 31/03/13
		Adições	Baixas	Transferências	
Terrenos	82	-	-	-	82
Imóveis	55	-	-	-	55
Instalações	128	-	-	-	128
Móveis e utensílios	1.296	13	-	-	1.309
Máquinas e equipamentos	1	-	-	-	1
Computadores e periféricos	1.605	137	-	-	1.742
Instrumentos de teste	2.882	-	-	-	2.882
Infraestrutura civil	7.489	-	-	-	7.489
Benfeitorias	211	-	-	-	211
Sistemas de recepção de satélites	9.283	-	-	-	9.283
Equipamentos de redes de telecomunicações	286.503	-	(7)	2.320	288.816
Materiais	53.851	-	(1)	744	54.594
Cabos	119.945	-	(3)	1.619	121.561
Imobilizado em andamento	13.709	7.562	-	(4.683)	16.588
Adiantamento a fornecedores	2	-	(2)	-	-
Outros	-	-	-	-	-
Total do custo	497.042	7.712	(13)	-	504.741
Depreciação acumulada	(283.739)	(7.385)	4	-	(291.120)
Valor líquido depreciável	213.303	327	(9)	-	213.621

11. INTANGÍVEL

	SalDOS em 31/12/12	Acumulado do período de três meses	SalDOS em 31/03/13
		Adições	
Licença de uso de software	912	-	912
Sistemas de gestão	2.901	-	2.901
Total do Custo	3.813	-	3.813
Amortização acumulada	(1.327)	(97)	(1.424)
Valor líquido amortizável	2.486	(97)	2.389

Notas Explicativas

Taxas de amortização

As taxas anuais de amortização praticadas para o período foram como segue:

Classe de ativo

	Vida útil estimada (anos)	Taxa anual de amortização (%)	Tempo médio de vida útil remanescente
Licença de uso de software	5 anos	81%	0,9
Sistemas de gestão	8 anos	24%	7,6

12. DEBÊNTURES

	31/03/13	31/12/12
Debêntures	38.082	40.057
Total	38.082	40.057
Circulante	7.993	7.989
Não Circulante	30.089	32.068

Debêntures

Estão representadas por títulos de emissão privada, não conversíveis, subscritos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social Participações S.A. - BNDESPAR no valor de R\$47.483, tendo sido eleito como interveniente e Agente Repassador dos recursos, o Banco Bradesco S.A.

A captação se deu mediante subscrição de debêntures simples, não conversíveis em ações, visando compor a estrutura de *funding* dos seguintes projetos em andamento:

- Projeto Sistema Integrado Multisserviços - SIM;
- Projeto Expansão da Rede de Transporte; e
- Demais projetos, dentre os quais se destacam GPON, Expansão da Rede HFC, Expansão Internet e Sistema da Informação e Gestão.

Como garantia da operação, a Companhia vincula parte de suas receitas, as quais passaram a ser depositadas exclusivamente em Conta Centralizadora, sob gestão do Agente Repassador, que promove a administração dessas garantias.

A administração das garantias pelo Agente Repassador consiste no acolhimento da arrecadação de receitas na Conta Centralizadora, transitória de recursos, com imediato repasse à Conta Reserva, sempre que for verificada existência de recursos inferiores à soma das seis próximas parcelas de amortização de todas as séries de debêntures emitidas ou, ainda, à Conta Retenção, em caso de descumprimento contratual pela Companhia. O valor excedente transitado na conta centralizadora que não estiver sujeito à transferência às contas de Reserva ou de Retenção fica automaticamente livre para movimentação.

Foram emitidas ao todo pela Companhia 47.483 debêntures divididas em 6 séries, todas nominativas, simples, com garantia flutuante e valor nominal unitário de R\$1.000,00 (um mil reais) na data da emissão, conforme abaixo:

Notas Explicativas

Séries Debêntures	Quant.	Valor Unitário	Valor Monetário	TJLP + Custo Fin.		Remuneração		Custo Total
				TJLP	Custo Fin.	Base BNDES	de Risco	
Primeira Série	23.405	1000	23.405	5,00%	1,00%	1,80%	0,82%	8,62%
Segunda Série	8.616	1000	8.616	5,00%	1,00%	2,50%	0,82%	9,32%
Terceira Série	3.259	1000	3.259	5,00%	1,00%	-	0,72%	6,72%
Quarta Série	7.085	1000	7.085	5,00%	1,00%	1,80%	0,82%	8,62%
Quinta Série	2.912	1000	2.912	5,00%	1,00%	2,50%	0,82%	9,32%
Sexta Série	2.206	1000	2.206	5,00%	-	0,90%	0,82%	6,72%
Total	47.483		47.483					

O resgate das debêntures ocorrerá em até 73 meses, contados a partir do término do prazo de carência, estabelecido em 15 de dezembro de 2011. O serviço da dívida será pago trimestralmente durante a fase de carência e mensalmente, após iniciado o prazo de amortização da dívida.

Além das garantias ofertadas, foram pactuados outros compromissos no contrato (*covenants*), os quais poderão provocar, em caso de descumprimento de certas cláusulas pela Companhia, o bloqueio de recursos na Conta Retenção, no vencimento antecipado do contrato e na execução das garantias. Tais obrigações resumem-se, principalmente, na manutenção, desde a emissão das debêntures e até o seu vencimento final, de pelo menos três dos quatro índices financeiros a seguir, os quais deverão ser atingidos ao final de cada semestre civil, ou seja, 30 de junho e 31 de dezembro:

- LAJIDA/ Serviço da Dívida: igual ou superior a 1,30;
- Margem LAJIDA (LAJIDA/ROL): igual ou superior a 0,40;
- Índice de Capitalização (PL/AT): igual ou superior a 0,35;
- Dívida Financeira Total/ LAJIDA: igual ou inferior a 3,00.

Até 31 de março de 2013 todos os compromissos assumidos no âmbito desse contrato foram integralmente cumpridos.

A movimentação do financiamento na modalidade BNDES - Debêntures no período foi como segue:

Debêntures BNDES	Saldos em 31/12/12	Acumulado do período de três meses			Saldos em 31/03/13
		Pagamento de juros	Amortização	Encargos apropriados	
1a. Série	19.897	(400)	(975)	401	18.923
2a. Série	7.326	(158)	(359)	159	6.968
3a. Série	2.731	(43)	(134)	43	2.597
4a. Série	5.940	(119)	(291)	120	5.650
5a. Série	2.442	(53)	(120)	54	2.323
6ª. Série	1.848	(29)	(91)	30	1.758
Subtotal	40.184	(802)	(1.970)	807	38.219
Custos de captação	(127)	(16)	-	6	(137)
Total	40.057	(818)	(1.970)	813	38.082

Notas Explicativas

13. FORNECEDORES

	Saldos em	
	31/03/13	31/12/12
Terceiros	5.168	4.447
Partes relacionadas (nota 17)	5.002	4.389
Total	10.170	8.836

A exposição da Companhia a riscos de moeda e liquidez relacionados a fornecedores e contas a pagar é divulgada na nota explicativa 22.

14. OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRABALHISTAS

	Saldos em	
	31/03/13	31/12/12
Férias, 13º Salário e encargos a pagar	1.867	1.753
Participação dos empregados nos resultados	1.113	622
Benefícios de longo prazo a empregados (nota 23)	756	439
Outras	115	142
Total	3.851	2.956
Circulante	3.095	2.517
Não circulante	756	439

15. OBRIGAÇÕES FISCAIS

	Saldos em	
	31/03/13	31/12/12
Imposto de Renda Retido na fonte - IRRF	83	314
Impostos de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ	1.988	-
Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido - CSLL	752	-
Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	1.558	1.416
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	377	349
Programa de Integração Social - PIS	82	76
Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações - FUST	88	84
Fundo para o Desenv. Tecn. das Telecomunicações - FUNTTEL (*)	5.594	5.378
Outras	245	287
Total	10.767	7.904

(*) A Companhia foi notificada pelo Comitê Gestor do Fundo para o Desenvolvimento Tecnológico das Telecomunicações ("FUNTTEL") sobre cobrança de contribuição relativa ao período de novembro e dezembro/2003 no valor de R\$37, conforme previsto na Lei 10.052/00 e regulamentada pelo Decreto 3.737/01. Em decorrência dessa cobrança extemporânea, a Companhia, que possuía um entendimento prévio de não estar sujeita a essa tributação, reavaliou a matéria e passou a reconhecer, a partir de 2008, o valor da obrigação tributária nas Informações Trimestrais - ITR. A alíquota prevista para esse tributo é de 0,5% incidente sobre a receita líquida mensal, sendo que o valor acumulado da obrigação tributária reconhecida nas Informações Trimestrais - ITR monta, em 31 de março de 2013, R\$5.594 incluindo juros e multa calculados até aquela data.

Notas Explicativas

Em novembro de 2009, com base na Lei nº 11.941/09, a Companhia aderiu ao programa REFIS visando incluir os débitos do FUNTTEL e, conseqüentemente, aproveitar os benefícios fiscais de anistia e parcelamento concedidos pela Lei. O requerimento de adesão importou na desistência compulsória e definitiva de ações judiciais presentes e futuras que tratassem dos débitos consolidados na respectiva adesão.

O processo de adesão e parcelamento dependerá da finalização, pelas autoridades fiscais, da análise das dívidas declaradas.

16. PROVISÕES FISCAIS, PREVIDENCIÁRIAS, TRABALHISTAS E CÍVEIS

	Saldos em	
	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>
Tributário	16	16
Outras ações cíveis	<u>317</u>	<u>317</u>
Total	<u>333</u>	<u>333</u>

<u>Provisões passivas</u>	Expectativa de perda			
	<u>Remoto</u>	<u>Possível</u>	<u>Provável</u>	<u>Total</u>
Tributário	80	188	16	284 (**)
Trabalhista	699	210	-	909
Outras ações cíveis	-	42	317	359
Subtotal	<u>779</u>	<u>440</u>	<u>333</u>	<u>1.552</u>

(**) Os processos tributários estão representados, substancialmente, por demandas fiscais de responsabilidade de fornecedores, terceiros envolvidos, os quais garantem tanto o patrocínio da causa, quanto assumem todo o ônus decorrente da eventual perda da ação.

A Companhia não constituiu no trimestre findo em 31 de março de 2013 qualquer provisão adicional para contingências.

17. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

A Companhia é uma subsidiária integral da Companhia Energética de Minas Gerais S.A - CEMIG, que por sua vez tem como principais acionistas o Governo do Estado de Minas Gerais (51% das ações ordinárias) e Andrade Gutierrez Concessões Energia (33% das ações ordinárias)..

A Companhia considera como partes relacionadas, além de sua controlada em conjunto, o acionista controlador e suas respectivas pessoas ligadas, as sociedades ou pessoas que, direta ou indiretamente possuem influência significativa na Administração da Companhia, as entidades de previdência complementar (Forluz) e administradora de plano de saúde e odontológico (Cemig Saúde), onde a Companhia é co-patrocinadora juntamente com as demais empresas da Companhia e os administradores e empregados da Companhia.

Transações ativas (vendas) - As principais transações comerciais ativas mantidas pela Companhia com partes relacionadas referem-se à comercialização de circuitos e de outros serviços de telecomunicações em geral, onde as empresas da Companhia CEMIG respondem atualmente por 16,2% do faturamento da Companhia.

Transações Passivas (compras) - As principais transações passivas da Companhia realizadas com partes relacionadas referem-se ao fornecimento de energia elétrica para alimentação dos equipamentos de telecomunicações, prestação de serviços de gerenciamento e manutenção da rede de telecomunicações e

Notas Explicativas

aluguel (compartilhamento) da infraestrutura de transmissão e distribuição de energia para instalação de cabos e equipamentos de telecomunicações.

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de março de 2013, bem como as transações que influenciaram o resultado do período, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem de negócios realizados em condições e prazos pactuados entre as partes para os respectivos tipos de operações.

	Saldos em 31/03/13		Acumulado no trimestre findo em 31/03/13	
	Ativo	Passivo	Vendas	Compras
<u>Companhia Energética de Minas Gerais S.A.</u>				
Serviços de Comunicação	26	-	77	-
Reembolso de custos com pessoal cedido	23	72	78	555
Outros	3	-	-	-
Subtotal	<u>52</u>	<u>72</u>	<u>155</u>	<u>555</u>
Serviços contratados a faturar	-	315	-	-
Total	<u>52</u>	<u>387</u>	<u>155</u>	<u>555</u>
<u>Cemig Distribuição S.A.</u>				
Serviços de Comunicação	3.720	-	2.872	-
Fornecimento de energia elétrica	-	-	-	607
Serviços de manutenção da rede	-	135	-	269
Reembolso de custos com pessoal cedido	-	-	54	-
Direito de Passagem/Infraestrutura	-	3.139	-	347
Outros	268	-	-	-
Subtotal	<u>3.988</u>	<u>3.274</u>	<u>2.926</u>	<u>1.223</u>
Serviços contratados a faturar	-	1.086	-	1.086
Total	<u>3.988</u>	<u>4.360</u>	<u>2.926</u>	<u>2.309</u>
<u>Cemig Geração e Transmissão S.A.</u>				
Serviços de Comunicação	705	-	860	-
Serviços de manutenção da rede	-	15	-	30
Outros	71	-	-	-
Subtotal	<u>776</u>	<u>15</u>	<u>860</u>	<u>30</u>
Serviços contratados a faturar	-	13	-	14
Total	<u>776</u>	<u>28</u>	<u>860</u>	<u>44</u>
<u>Fundação Forluminas de Seguridade Social - FORLUZ</u>				
Serviços de Comunicação	5	-	16	-
Previdência Privada	-	154	-	441
Total	<u>5</u>	<u>154</u>	<u>16</u>	<u>441</u>
<u>Cemig Saúde</u>				
Serviços de Comunicação	4	-	12	-
Assistência Médica e odontológica	-	73	-	221
Total	<u>4</u>	<u>73</u>	<u>12</u>	<u>221</u>

Notas Explicativas

	Saldos em 31/03/13		Acumulado no trimestre findo em 31/03/13	
	<u>Ativo</u>	<u>Passivo</u>	<u>Vendas</u>	<u>Compras</u>
<u>Companhia de Gás de Minas Gerais - Gasmig</u>				
Serviços de Comunicação	13	-	35	-
Reembolso de custos com pessoal cedido	5	-	-	-
Total	18	-	35	-

Entidades ligadas ao Governo do Estado de Minas Gerais

Circulante

Serviços de Comunicação	6	-	19	-
Tributos compensáveis - ICMS	1.896	1.558	(6.057)	-
Não Circulante - Tributos compensáveis - ICMS	1.623	-	-	-
Total	3.525	1.558	(6.038)	-

Ativas Data Center S.A.

Serviços de Comunicação	171	-	595	-
Reembolso de custos com pessoal cedido	28	-	57	9
Total	199	-	652	9

Remuneração de Administradores - A Companhia pagou no trimestre findo em 31 de março de 2013, a título de remuneração e demais benefícios a Administradores a importância de R\$537, como segue:

Cargo	<u>Remuneração</u>	<u>Benefícios</u>	<u>Total</u>
Diretores e Conselheiros	8	-	8
Superintendentes	<u>457</u>	<u>72</u>	<u>529</u>
Total	<u>465</u>	<u>72</u>	<u>537</u>

As superintendências são ocupadas por empregados da companhia e da controladora que exercem cargos de responsabilidade equivalente à dos cargos diretivos, sendo seus custos ressarcidos na forma de reembolso à CEMIG.

Previdência Complementar e demais benefícios a empregados - Conforme nota explicativa 24, a Companhia é co-patrocinadora da entidade fechada de previdência complementar - Forluz e da Cemig Saúde, responsável pela administração dos planos de assistência médica e odontológica aos empregados, sendo que as contribuições realizadas pela Companhia foram como segue:

	Acumulado no trimestre findo em			
	31/03/2013		31/03/2012	
	<u>Forluz</u>	<u>Cemig Saúde</u>	<u>Forluz</u>	<u>Cemig Saúde</u>
Plano misto de benefícios previdenciários - Plano B	367	-	303	-
Plano Pró-Saúde Integrado - PSI	-	209	-	176
Plano Odontológico - POD	-	12	-	6
Total	367	221	303	182

Adicionalmente, além dos benefícios previstos em Lei, a Companhia concedeu também aos seus empregados auxílio-creche, seguro de vida em grupo e tíquete restaurante/alimentação.

Participação dos empregados nos Resultados - O estatuto social da Companhia prevê a distribuição aos empregados, a título de participação nos resultados, um montante anual como forma de incentivar os

Notas Explicativas

empregados a alcançarem os melhores resultados, cujos indicadores e metas são periodicamente estabelecidos em negociação coletiva de trabalho.

18. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(a) Capital social

O capital subscrito e integralizado em 31 de março de 2013 e em 31 de dezembro de 2012 está representado por 381.023.385 ações ordinárias sem valor nominal, distribuídas como segue:

<u>Acionistas</u>	<u>Ações</u>	<u>Valor</u>	<u>Participação</u> %
Companhia Energética de Minas Gerais S.A.	381.023.380	225.081	100%
Outros	<u>5</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Total	<u>381.023.385</u>	<u>225.081</u>	<u>100%</u>

(b) Remuneração dos acionistas

Aos acionistas é assegurado dividendo mínimo obrigatório de 50% do lucro líquido de cada exercício ajustado. As ações preferenciais, quando e se emitidas, terão prioridade na distribuição de dividendos e no reembolso do capital, bem como direito a um dividendo 10% maior que aqueles que serão pagos aos acionistas detentores de ações ordinárias.

(c) Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

Reserva de retenção de lucros

Tem o objetivo de reforçar o capital circulante e atender às necessidades de recursos para investimentos da Companhia nos próximos exercícios.

(d) Lucro por ação

O lucro e a quantidade média ponderada de ações ordinárias usadas no cálculo do resultado básico e diluído por ação são os seguintes:

	<u>1º Trimestre</u>	
	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Lucro básico e diluído por ação:		
Lucro do período	765	2.690
Quantidade média ponderada das ações ordinárias em circulação (milhares de ações)	<u>381.023</u>	<u>381.023</u>
Lucro por ação básico e diluído - em R\$	<u>0,0020</u>	<u>0,0071</u>

A Companhia não possui instrumentos dilutivos, motivo pelo qual o lucro por ação diluído é igual ao lucro por ação básico

Notas Explicativas

19. RECEITA LÍQUIDA

	Acumulado no trimestre findo em	
	31/03/13	31/03/12
Circuitos dedicados	19.848	21.539
Transporte de sinais	11.098	10.511
Serviços integrados	3.081	4.295
Outras	1.251	1.179
Receita bruta	35.278	37.524
Impostos, devoluções, ajuste a valor presente e abatimentos	(7.700)	(8.131)
Receita líquida	27.578	29.393

20. CUSTOS E DESPESAS

	Acumulado no trimestre findo em	
	31/03/13	31/03/12
Infraestrutura de rede	(3.593)	(3.529)
Energia Elétrica	(913)	(906)
Depreciação e amortização	(7.482)	(7.985)
Serviço de manutenção e reparo	(4.024)	(3.572)
Pessoal	(3.510)	(3.660)
Serviços de terceiros	(167)	(185)
Imóveis locados	(465)	(388)
Resultado de equivalência patrimonial	(4.266)	(4.740)
Outros	(103)	(106)
Total	(24.523)	(25.071)
Custo dos serviços prestados	(15.569)	(15.635)
Despesas com vendas	-	(29)
Despesas gerais e administrativas	(4.585)	(4.560)
Resultado de equivalência patrimonial	(4.266)	(4.740)
Outras despesas	(103)	(107)
Total	(24.523)	(25.071)

Notas Explicativas

21. RECEITAS FINANCEIRAS E DESPESAS FINANCEIRAS

Receitas Financeiras

	Acumulado no trimestre findo	
	em	
	31/03/13	31/03/12
Rendimentos de aplicações financeiras	763	2.052
Juros ativos	183	225
Outras receitas financeiras	55	403
Total	1.001	2.680

Despesas financeiras

	Acumulado no trimestre findo em	
	31/03/13	31/03/12
Juros passivos	(865)	(1.228)
Outras despesas financeiras	(27)	(31)
Total	(892)	(1.259)

22. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

(a) Gerenciamento de risco financeiro

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- risco de crédito
- risco de liquidez
- risco de mercado

Essa nota explicativa apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos da Companhia, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco, e o gerenciamento de capital da Companhia. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas Informações Trimestrais - ITR.

Estrutura do gerenciamento de risco

O Conselho de Administração tem responsabilidade global pelo estabelecimento e supervisão da estrutura de gerenciamento de risco da Companhia. As políticas de Gerenciamento de Riscos aplicadas pela Companhia e sua controlada em conjunto estão subordinada as do Grupo CEMIG, a qual é responsável pelo desenvolvimento e acompanhamento das políticas de gerenciamento de risco da Companhia como um todo.

As políticas de gerenciamento de risco da Companhia são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados pela Companhia, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites estabelecidos. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia. A Companhia, através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, objetiva desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, no qual todos os empregados entendem os seus papéis e obrigações.

Risco de crédito

Notas Explicativas

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis da Companhia de clientes e em títulos de investimento.

As políticas de vendas da Companhia estão subordinadas às políticas de crédito fixadas por sua Administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. A carteira de clientes é composta, principalmente, por grandes operadoras de telefonia fixa e móvel e de TV a cabo e internet banda larga, além da própria controladora, o que reduz significativamente o risco de perdas no recebimento de créditos. O principal instrumento que assegura a minimização desse risco é o direito da Companhia em interromper o fornecimento do sinal em caso de descumprimento contratual, dentre eles a falta de pagamento.

A exposição da Companhia ao risco de crédito é influenciada, principalmente, pelas características individuais de cada cliente. Entretanto, a Administração também considera o segmento de mercado onde os clientes operam, uma vez que este fator pode influenciar no risco de crédito, sobretudo em razão da sensibilidade do setor de telecomunicações às circunstâncias econômicas do país. A concentração máxima da receita da Companhia atribuível a um único cliente é de aproximadamente 30%.

Mais de 70% dos clientes ativos têm operado com a Companhia há mais de cinco anos, com um nível de perdas inexpressível. Isto se explica em decorrência do fato de que a política estabelecida pela Companhia prevê o monitoramento constante da inadimplência, onde são aplicadas penalidades contratuais em caso de atraso de pagamento podendo até, em ato extremo, culminar na descontinuidade dos serviços aos clientes.

Em decorrência das circunstâncias econômicas, sobretudo nos anos de 2009, 2010 e 2011, certas contas a receber de clientes tiveram seus saldos renegociados. Tais casos foram individualmente analisados pela Diretoria Executiva, a qual autorizou a celebração do acordo de parcelamento, com taxas de juros e condições que atendam aos interesses das partes.

Certos contratos de prestação de serviços de telecomunicações com operadoras de TV a cabo e Internet Banda Larga preveem como forma de remuneração desses serviços o compartilhamento de receitas entre ambas as empresas, onde o preço dos serviços é estabelecido com base em percentuais da arrecadação dessas operadoras, ou seja, sobre o valor efetivamente recebido dos assinantes (consumidores finais). Como parte do acordo comercial, as receitas recebidas desses assinantes são integralmente creditadas em contas de titularidade da Companhia, a qual, por força do pacto celebrado, é a titular e cedente dos títulos de cobrança emitidos pelas operadoras aos seus assinantes. Assim sendo, diariamente, parte dos valores creditados na conta corrente da Companhia é repassado às operadoras na proporção de sua participação na receita arrecadada. Esse acordo permite à Companhia a gestão dos recursos arrecadados pelas operadoras, bem como o poder de reter os valores que entender em caso de descumprimento contratual por parte desses clientes e, com isso, o risco de crédito é minimizado.

A Companhia estabelece uma provisão para redução ao valor recuperável que representa sua estimativa de perdas em relação às contas a receber de clientes e outros créditos. A sensibilidade e a expectativa de perdas relacionadas a riscos significativos individuais são os únicos parâmetros considerados nessa análise. Isto ocorre porque os negócios da Companhia estão voltados, substancialmente, para o mercado de atendimento às grandes operadoras de telecomunicações e ao mercado corporativo e, por esse motivo, as perdas históricas e as análises globais, geográficas ou setoriais não costumam fornecer uma base razoável para estimar as perdas com as contas a receber. A Companhia possui em 31 de março de 2013 e em 31 de dezembro de 2012 provisão para créditos de liquidação duvidosa no montante de R\$2.216, representativa de 9% (10% em 31/12/12) do saldo total de contas a receber em aberto e de 19% (25% em 31/12/12) das contas a receber vencidas.

No que se refere ao risco decorrente da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas, advindas da decretação de insolvência de Instituição Financeira em que mantenha depósitos, foi aprovada uma Política de Aplicação Financeira que vigora desde 2004, por meio da qual cada Instituição é analisada segundo critérios de liquidez corrente, grau de alavancagem, grau de inadimplência, rentabilidade e

Notas Explicativas

custos, além de análise de três Agências de classificação de Riscos Financeiros. As instituições recebem limites máximos de alocação de recursos, que são revisados, periodicamente, ou sob qualquer alteração nos cenários macroeconômicos da Economia Brasileira.

Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que coloca a Companhia exposta às alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio e de juros, o qual pode ter um impacto financeiro significativo na Companhia. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é manter sob controle as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

A Companhia não operou com derivativos no trimestre findo em 31 de março de 2013.

Riscos de moeda

A Companhia não está sujeita ao risco de moeda nas compras e empréstimos denominados em uma moeda diferente das respectivas moedas funcionais das entidades da Companhia, tendo em vista que em 31 de março de 2013 não havia saldos significativos em moeda estrangeira.

Risco de taxa de juros

O risco de taxas de juros decorre de empréstimos e financiamentos de longo prazo e da emissão de títulos mobiliários não conversíveis. Estes passivos, quando atrelados às taxas de juros variáveis, expõem a Companhia ao risco de fluxo de caixa. Já passivos vinculados a taxas de juros fixas expõem a Companhia ao risco de valor justo associado à taxa de juros.

A Companhia avalia permanentemente sua exposição ao risco de taxas de juros. São simulados diversos cenários, levando-se em consideração as alternativas de refinanciamento, renovação de posições existentes e a aquisição de novos financiamentos e *hedges* alternativos.

A Companhia está exposta ao risco de elevação das taxas de juros, com impacto nos Empréstimos e Financiamentos tomados e nas debêntures de sua própria emissão, captados principalmente em moeda nacional, com taxas de juros flutuantes atreladas, principalmente, em índices referenciados na taxa básica de juros da economia brasileira, no montante de R\$38.082.

No que se refere ao risco de taxas de juros mais relevante, a Companhia estima, em um cenário provável, a taxa SELIC próxima de 7,25% e a TJLP em 5,00%. A Administração da Companhia fez uma análise de sensibilidade dos efeitos nos resultados da Companhia advindos de uma alta nestes indicadores em relação ao cenário provável, considerando-os como possível e remoto, respectivamente. Como parte das definições dessa análise, considerou-se a variação esperada na taxa CDI como similar à variação da taxa SELIC.

Notas Explicativas

Estimativa de cenários de evolução da taxa de juros deverá considerar a projeção dos cenários base, otimista e pessimista da Companhia.

Valor Contábil	Risco de alta das taxas de juros nacionais - cenários (% ao ano)								
	Base		Provável		Possível		Remoto		
	Selic 7,25%	TJLP 5,00%	Selic 8,75%	TJLP 5,00%	Selic 10,9%	TJLP 6,25%	Selic 13,1%	TJLP 7,50%	
<u>Ativos</u>									
Caixa e equivalentes de caixa	8.296	8.897	-	9.022	-	9.200	-	9.383	-
Títulos e valores mobiliários - Aplicações financeiras	35.271	37.828	-	38.357	-	39.116	-	39.892	-
<u>Passivos</u>									
Debêntures	38.082	-	(39.986)	-	(39.986)	-	(40.462)	-	(40.938)
Exposição líquida ativa (passiva)		46.725	(39.986)	47.379	(39.986)	48.316	(40.462)	49.275	(40.938)

Risco de preço

A Companhia atua em um segmento de negócios onde os preços são livremente pactuados, sendo, portanto, dispensável a manutenção de políticas de mitigação de riscos dessa natureza.

Valor justo dos instrumentos financeiros

Os saldos dos instrumentos financeiros utilizados pela Companhia em 31 de março de 2013 estão, em sua maioria, registrados pelo custo contábil, os quais não diferem significativamente dos correspondentes valores de mercado estimados e encontram-se classificados, conforme abaixo:

- Ativos financeiros mantidos até o vencimento: encontram-se, nesta categoria, as aplicações financeiras as quais espera-se manter até o vencimento. Estas são avaliadas ao custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetiva, menos perdas por redução ao valor recuperável.
- Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado: encontram-se, nesta categoria, os títulos de fundos de renda fixa mantidos para negociação. Estes são avaliados pelo valor justo através do resultado, conforme nível 2.
- Empréstimos e Recebíveis: encontram-se, nesta categoria, o caixa e os equivalentes de caixa e os saldos a receber de clientes. São reconhecidos pelo valor nominal de realização e similares aos valores justos;
- Empréstimos e Financiamentos e Obrigações com Debêntures. São mensurados pelo custo amortizado, mediante a utilização do método da taxa de juros efetiva;
- Fornecedores: são os saldos a pagar a fornecedores e são reconhecidos pelo valor nominal de liquidação e similares aos valores justos.

O valor justo é mensurado a valor de mercado com base em premissas em que os participantes do mercado possam mensurar um ativo ou passivo. Para aumentar a coerência e a comparabilidade, a hierarquia do valor justo prioriza os insumos utilizados na medição em três grandes níveis, como segue:

- Nível 1. Mercado Ativo: Preço Cotado - Um instrumento financeiro é considerado como cotado em mercado ativo se os preços cotados forem pronta e regularmente disponibilizados por bolsa ou mercado de balcão organizado, por operadores, por corretores, ou por associação de mercado, por entidades que tenham como objetivo divulgar preços por agências reguladoras, e se esses preços representarem transações de mercado que ocorrem regularmente entre partes independentes, sem favorecimento.

Notas Explicativas

- Nível 2. Sem Mercado Ativo: Técnica de Avaliação - Para um instrumento que não tenha mercado ativo o valor justo deve ser apurado utilizando-se metodologia de avaliação/apreçamento. Podem ser utilizados critérios como dados do valor justo corrente de outro instrumento que seja substancialmente o mesmo, de análise de fluxo de caixa descontado e modelos de apreçamento de opções. O objetivo da técnica de avaliação é estabelecer qual seria o preço da transação na data de mensuração em uma troca com isenção de interesses motivada por considerações do negócio.
- Nível 3. Sem Mercado Ativo: Título Patrimonial - Valor justo de investimentos em títulos patrimoniais que não tenham preços de mercado cotados em mercado ativo e de derivativos que estejam a eles vinculados e que devam ser liquidados pela entrega de títulos patrimoniais não cotados.

(b) Critérios e premissas utilizados no cálculo dos valores de mercado

Caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, fornecedores e empréstimos e financiamentos e a curto prazo: devido à natureza de curto prazo destes saldos, os valores registrados se aproximam dos valores justos dos instrumentos na data destas Informações Trimestrais - ITR.

Debêntures: devido às características específicas do contrato assinado pela Companhia com o BNDES, que reflete taxas de mercado para este tipo de instrumento, os valores registrados se aproximam dos valores justos dos instrumentos na data destas Informações Trimestrais - ITR.

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

A Companhia opera com uma margem de lucratividade que lhe confere um conforto operacional bastante satisfatório, o que proporciona uma significativa folga de caixa. Tipicamente a Companhia mantém disponibilidade financeira imediata que lhe garante o cumprimento de compromissos de pelo menos 60 dias de operação, incluindo as obrigações financeiras e os investimentos. Fatos com impacto potencial de circunstâncias extremas que não podem ser razoavelmente previstas, como desastres naturais ou crises econômicas de grandes dimensões, não são levados em consideração nessa análise.

A Companhia apresenta uma geração de caixa suficiente para cobrir suas exigências de curto prazo e para seu programa de aquisições e investimentos. A controlada em conjunto, Ativas, em fase inicial de operações, depende do aporte de recursos dos sócios e da obtenção de empréstimos e financiamentos no mercado para dar prosseguimento à maturação e expansão de seus negócios.

A Companhia vem cumprindo com os principais indicadores de *covenants* financeiros, os quais estão compromissados em exigências contratuais de dívida, que preveem geração de caixa (LAJIDA) em patamares pré-estabelecidos, conforme descrito na nota explicativa 12.

A Companhia aposta em um conjunto de metodologias, procedimentos e instrumentos coerentes com a complexidade dos negócios, os quais são aplicados no controle permanente dos processos financeiros, a fim de se garantir o adequado gerenciamento dos riscos.

A Companhia administra o risco de liquidez acompanhando permanentemente e de forma conservadora o seu fluxo de caixa, numa visão orçamentária, que projeta os saldos mensalmente, em um período de 12 meses, e de liquidez diária, que projeta os saldos diariamente para 90 dias.

Notas Explicativas

As alocações de curto prazo obedecem, igualmente, a princípios rígidos e estabelecidos em Política de Aplicações, manejando até 20% de seus recursos em fundos de investimento exclusivos de crédito privado, sem riscos de mercado, com a margem excedente aplicada em operações compromissadas remuneradas pela taxa CDI.

Na gestão das aplicações, a Companhia busca obter rentabilidade nas operações a partir de uma rígida análise de crédito bancário, observando limites operacionais com bancos baseados em avaliações que levam em conta *ratings*, exposições e patrimônio.

As maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo os juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida são como segue:

Passivos Financeiros não Derivativos	Saldo Contábil 31/03/13	Fluxo Contratual	Vencimentos das obrigações	
			1 a 2 anos	2 a 5 anos
Debêntures	<u>38.082</u>	<u>45.813</u>	<u>20.804</u>	<u>25.009</u>

23. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

As obrigações relativas aos planos de benefícios aos empregados abrangem planos de previdência privada, de saúde, odontológico e seguro de vida em grupo.

A conciliação dos ativos e passivos atuariais pode ser assim demonstrada:

	Forluz		Cemig Saúde	
	Plano Misto de Benefícios Previdenciários Plano B	Pro Saúde Integrado - PSI	Plano odontológico - POD	
31 de dezembro de 2012				
Valor justo dos ativos do plano	1.774	-	-	
Valor presente da obrigação atuarial, líquido	(1.578)	(648)	(52)	
Valor presente das obrigações (total)	(1.812)	(682)	(36)	
(Ganhos) perdas atuariais	234	34	(16)	
Ativo (passivo) atuarial líquido	<u>196</u>	<u>(648)</u>	<u>(52)</u>	
31 de dezembro de 2011				
Valor justo dos ativos do plano (*)	1.566	-	-	
Valor presente da obrigação atuarial, líquido	(1.368)	(509)	(45)	
Valor presente das obrigações (total)	(1.238)	(419)	(20)	
(Ganhos)perdas atuariais	198	(90)	(25)	
Custo do serviço passado	(328)	-	-	
Ativo (passivo) atuarial líquido	<u>198</u>	<u>(509)</u>	<u>(45)</u>	

A movimentação do ativo (passivo) atuarial líquido pode ser assim demonstrada:

Plano Misto de Benefícios Previdenciários - Plano B	Plano de Saúde - PSI	Plano Odontológico - POD	Total
--	-------------------------------	--------------------------------	-------

Notas Explicativas

Ativo (Passivo) Líquido em 31 de dezembro de 2012	196	(648)	(52)	(504)
Ganhos (perdas) reconhecidos em outros resultados abrangentes	(234)	(34)	16	(252)
Ativo (passivo) atuarial líquido em 31 de março de 2013	(38)	(682)	(36)	(756)

As demais informações referentes a benefícios a empregados da Companhia não sofrerem alterações significativas em relação àquelas divulgadas na nota explicativa 25 às demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2012.

24. SEGUROS

A Companhia possui apólice de seguro para cobrir riscos diversos no montante aproximado de R\$55.000 relacionada basicamente aos bens estratégicos existentes em seu Centro de Operações e *Headends*). A Companhia optou, após avaliação de riscos, por não contratar seguros visando cobrir acidentes com terceiros e outros eventos que poderiam afetar seus equipamentos de rede, cabos, e demais bens do seu ativo imobilizado, excetuando-se os mencionados acima. A Companhia não tem experimentado perdas significativas em função dos riscos acima mencionados. As premissas para determinação do valor de cobertura dos ativos e da avaliação de riscos adotadas pela Companhia, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de revisão das Informações Trimestrais - ITR, consequentemente não foram revisadas pelos auditores independentes.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da

Cemig Telecomunicações S.A.

Belo Horizonte - MG

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Cemig Telecomunicações S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC21 (R1) - Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS34 - "Interim Financial Reporting", emitida pelo "International Accounting Standards Board - IASB", assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC21(R1), aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Ênfase

Sem modificar nossa conclusão, chamamos a atenção para o fato de que o empreendimento controlado em conjunto - "joint venture" Ativas Data Center S.A., tem apurado prejuízos recorrentes em suas operações e que, em 31 de março de 2013 apresentou patrimônio líquido negativo. Nessa data, a Ativas Data Center S.A., depende do suporte financeiro de seus acionistas e/ou da obtenção de empréstimos com terceiros para continuar operando, conforme mencionado na nota explicativa 9.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao período de três meses findo em 31 de março de 2013, preparada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações contábeis intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas normas internacionais de relatório financeiro ("International Financial Reporting Standards - IFRS"), que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias.

Revisão das informações contábeis intermediárias do trimestre findo em 31 de março de 2012 e auditoria das informações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2011

Exceto pelos ajustes relacionados ao balanço patrimonial de 01 de janeiro de 2012 apresentado na nota explicativa 3, que não foram examinados por nós ou por outros auditores, o exame do balanço patrimonial correspondente, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, e a revisão das informações contábeis intermediárias, relativas às demonstrações de resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2012, apresentados para fins de comparação, ora reapresentados em decorrência dos assuntos descritos na nota explicativa nº 3, conforme previsto no CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro e CPC 26 (R1) – Apresentação das Demonstrações Contábeis, foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria, com data de 29 de março de 2012, e relatório de revisão, com data de 15 de maio de 2013, ambos contendo ênfase relacionada ao mesmo assunto descrito no período corrente como parágrafo de ênfase.

As informações e os valores correspondentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2012, apresentado para fins de comparação, foram anteriormente revisados por outros auditores independentes, que emitiram relatório datado de 15 de maio de 2013, o qual conteve um parágrafo de ênfase referente ao mesmo assunto descrito no período corrente como parágrafo de ênfase.

Belo Horizonte, 15 de maio de 2013

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU José Ricardo Faria Gomez

Auditores Independentes

Contador

CRC-2SP 011.609/O-8 F/MG

CRC-1SP 218.398/O-1 S/MG